

VIVENDO UMA VIDA QUE VALHA A PENA SER VIVIDA



“No dia da prosperidade, goza do bem, mas, no dia da adversidade, considera; porque também Deus fez este em oposição àquele, para que o homem nada ache que tenha de vir depois dele.” (Eclesiastes 7:14)

“Não quero que Deus me dê nem um dia de vida a mais de que eu não possa me orgulhar.” (José Alencar Gomes da Silva, vice-presidente da República do Brasil durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva).

A frase acima é de alguém que, aos 79 anos de idade, possuía um delicado histórico médico. Desde o ano 2000, José Alencar (1931–2011) enfrentava um câncer na região abdominal e passou por 17 cirurgias – uma delas com duração superior a 18 horas. Ele perdeu um rim, dois terços do estômago e partes dos intestinos delgado e grosso. Em sua longa batalha contra o câncer, submeteu-se a um tratamento experimental nos Estados Unidos, com resultado inconclusivo. Em 2010, depois de repetidas internações e intervenções médicas, decidiu desistir de se candidatar ao Senado, por considerar uma injustiça com os eleitores.

Nesta cruzada, Alencar também aguçou sua fé em Deus para superar desafios. O mais sério: o câncer. Medo de morrer? *“Não. Não tenho medo de morrer. De forma alguma. Mesmo porque, se Deus quiser me levar, Ele não precisa do câncer. Mas se Ele não quiser que eu vá agora, não há câncer que me leve. Tenho fé em Deus. Jesus Cristo tem um discurso, o Sermão da Montanha, e lá tem o Pai Nosso, no qual ele diz: ‘Seja feita a Vossa Vontade assim na terra como no céu’. Porque, se Deus quiser te levar, ele leva, a hora que ele quiser. Você não morre na véspera, chegou sua vez, você vai. Agora, você tem de respeitar os médicos que cuidam de você.”*

José Alencar foi exemplo de alguém que **buscou viver uma vida que valesse a pena ser vivida**. Mesmo doente, sem perspectiva concreta de longevidade, ele **buscou viver intensamente cada segundo do seu tempo aqui neste mundo**. Ele atribuía esse privilégio a um ato gracioso de



Deus. Alencar foi, sem dúvida, um exemplo de vida para todos os que estão passando pelo “vale da sombra da morte”.

Durante o ministério exercido na terra, o Senhor Jesus ensinou que cada dia possui “o seu mal” (cf. Mateus 6:34). O termo “mal”, do grego κακός (*kakós*), significa “calamidade”, “desgraça”, “infortúnio”, “aflição”, “sofrimento” etc.. As adversidades do dia-a-dia fazem parte da nossa vida e não há como fugir disso. Enquanto estivermos nesse mundo seremos obrigados a conviver diariamente com os “matos e espinhos” da vida (cf. Gênesis 3:17-19 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Escrevendo aos efésios o apóstolo Paulo enfatiza a necessidade de possuímos a “armadura de Deus” para que possamos resistir no “dia mau” (cf. Efésios 6:13). O termo “mau”, do grego πονηρός (*ponerós*), significa “aquilo que se distingue pelo caráter ruim”, “moralmente condenável”, “que não traz felicidade”. Além do mal infortúnio existente em cada dia, há determinados dias em que o mau moral também faz parte da essência dos mesmos. São dias em que nada dá certo e tudo contribui vorazmente para o nosso fracasso.

Diante das definições acima, surge a seguinte pergunta: Por que Deus permite que exista um “dia mau”, uma vez que todos nós já sofremos diariamente com o mal de cada dia? A resposta é simples: Para que esse “dia mau” atue de forma pedagógica em nós.

Cada experiência adversa que vivenciamos deve nos proporcionar um aprendizado que será útil em algum momento na vida. Se não for assim, de nada valerá as “machucaduras” conquistadas e as “lágrimas” derramadas durante a jornada da nossa história.

A perda da oportunidade de aprendizado acontece quando, na ocorrência de um “dia mau”, deixamos de agir diante dele e aprender com ele, e apenas desejamos que esse dia termine logo. Dessa forma, deixamos de assimilar lições preciosas que dias como esse nos oferece.

No texto bíblico de Eclesiastes o autor requer que seus leitores **considerem** o dia da adversidade. No texto hebraico, para o verbo “considerar”, é utilizado o vocábulo רָאָה (*ra’ah*) que significa “aprender a respeito”, “examinar”, “dar atenção a”, “discernir”. Devemos extrair, de cada experiência negativa, lições que possam ser úteis a nós mesmos em outro momento, ou que sirvam como princípio de conduta a ser seguido por outra pessoa.

José Alencar buscou transformar a sua respiração aqui na terra em inspiração para outras pessoas que também atravessam momentos ruins na vida. Ele não ignorou o câncer que o levou à morte. Porém, ele também **não permitiu que a doença lhe roubasse a capacidade de sonhar e contemplar as coisas boas desse mundo**. Ele se alimentava de uma firme convicção de fé e da esperança de que a sua vida estava nas mãos de Deus. Como bem disse o bispo inglês John Charles Ryle (1816–1900), “a certeza da esperança é mais que vida. É saúde, força, poder, vigor, atividade, energia, coragem, beleza.”. E complementando com as palavras do pastor Peter Anderson, “‘Esperança’ é a abreviatura bíblica de certeza incondicional. A esperança do cristão de chegar à glória não está no fato de que Cristo está nele, mas sim em o Cristo que está nele ser um fato. Esperança é fé no futuro do indicativo.”.

A maioria de nós se estivesse na mesma condição de José Alencar, muito provavelmente deixaria de viver e passaria apenas a existir... Muitos simplesmente desistiram da família, dos sonhos, dos projetos, da esperança... Enfim, experimentariam a pior de todas as mortes – **a morte em vida**.

Há muitas pessoas que passaram por problemas – independente da proporção – e, por não extraírem as lições necessárias, sucumbiram. Terminaram os seus dias de vida afundados em problemas depressivos ou doenças psicossomáticas. Já outros, continuam “apanhando” da vida porque se recusam aprender as lições que ela oferece.

Concluo esta reflexão declarando que Deus deseja que façamos de cada dia uma oportunidade única de vivermos intensamente. De que forma? Alegando-nos quando as circunstâncias da nossa vida forem favoráveis, e aprendendo todas as lições possíveis quando o curso da nossa história estiver contrário ao que havíamos imaginado. Podemos ilustrar esse princípio de vida tomando como exemplo uma tremenda declaração do apóstolo Paulo aos filipenses, quando afirmou:

*“Sei o que é estar necessitado e sei também o que é ter mais do que é preciso. **Aprendi o segredo de me sentir contente em todo lugar e em qualquer situação, quer esteja alimentado ou com fome, quer tenha muito ou tenha pouco. Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação.**”* (Filipenses 4:12-13 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Pense nisso!

Nele, que é a razão da nossa existência, *“pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si. Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Por esta razão Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos.”* (Romanos 14:7-9 – Nova Versão Internacional),